

ALINE DE OLIVEIRA SILVA

1. Por que escolheu trabalhar na química?

Eu vim para o IQSC por um acaso. Eu sou formada em tecnologia em sistemas biomédicos pela FATEC de Sorocaba e trabalhava na Poli (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo). E eu queria muito vir embora para o interior, para oferecer uma qualidade de vida melhor para a minha família. E acabou surgindo uma vaga no IQSC, que era compatível com a minha função. E eu resolvi pedir transferência para cá. Apesar de não ser a minha área, eu decidi vir trabalhar aqui.

2. Qual foi a sua trajetória?

Como eu disse, eu sou formada em tecnologia em sistemas biomédicos pela FATEC de Sorocaba. Quando eu estava acabando a faculdade, eu tive que fazer um estágio obrigatório. Eu passei em um processo seletivo para fazer estágio na Escola Politécnica, em um laboratório que fazia testes de segurança e desempenho em equipamentos médicos. Lá eu fiquei um ano. Quando eu me formei, eu consegui uma vaga de emprego no IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), em um laboratório que era concorrente deste onde eu fiz o estágio. Trabalhei lá por quatro anos. Em 2008 eu fui trabalhar para um multinacional, que era distribuidora de equipamentos médicos na América Latina. Lá eu trabalhei na área de regulatórios e trabalhei também um tempo na área comercial. Em 2010, abriu um concurso na Poli, para voltar para esse laboratório onde eu havia feito o meu estágio. Eu decidi prestar a prova e passei no processo seletivo. Então, eu voltei para a Escola Politécnica e lá eu fiquei durante 7 anos. Eu trabalhei na área da qualidade durante esses 7 anos. Acabei fazendo pós-graduação lá na Poli, em gestão e engenharia da qualidade. E em 2017, surgiu essa vaga no Instituto de Química e eu pedi transferência. No IQSC, eu entrei para trabalhar a maior parte do tempo no laboratório de ensino. Eu trabalhava 4 dias no laboratório de ensino e 1 dia na Central de Análises Químicas e Instrumentais. Eu fiquei cerca de um ano nesse rodízio e depois eu acabei ficando só na Central. Atualmente eu trabalho na parte administrativa da Central Analítica, mas também opero 3 equipamentos.

3. Qual sua contribuição para o IQSC ser o que é hoje?

Trabalhando na CAQI (Central de Análises Químicas e Instrumentais), eu acredito que a minha contribuição é para a formação dos alunos e para a pesquisa. Seja ela do IQSC, outras unidades de ensino e também para as empresas. Acredito que também contribuo para o andamento das atividades da Central, visando oferecer um serviço de excelência.

4. Qual a contribuição do IQSC na pessoa que você se tornou?

Eu devo muito ao IQSC. Por eu ter ido para uma área que não era a minha, eu aprendi e aprendo muita coisa. E fiz muitos bons amigos ali dentro, pessoas que eu tenho um carinho muito grande. Como o IQSC é uma unidade menor que a Poli, aqui eu consigo ter uma visão maior de como é o funcionamento da Universidade, dos seus setores, a função de cada um. Isso foi bem enriquecedor para mim.

5. Como você se imagina fora do IQSC?

Eu não tenho pretensão de sair do IQSC e acho que minha aposentadoria ainda vai demorar bastante. Mas durante a pandemia, eu fiquei muito tempo afastada. Senti muita falta do meu ambiente de trabalho, da minha rotina, do contato com meus colegas. Acho que quando eu sair, eu pretendo ter um sentimento de missão cumprida. De ter feito o meu melhor e ter contribuído para o crescimento da instituição.

Entrevista concedida a Igor Augusto Vieira (Bolsista PUB/CCEEx), no dia 24 de setembro de 2021 às 16h.